

Biografia [cf. p. 96]

Caderno de Atividades, p. 89

Biografia é uma palavra de origem grega, constituída pelos elementos *bios* – ‘vida’ – e *grafia* – ‘escrita’. Enquanto texto, uma biografia é, portanto, a história da vida de alguém.

Excerto exemplificativo:

O Infante D. Henrique nasceu numa quarta-feira de cinzas, dia quatro de março de 1394 no Porto. A família real encontrava-se na cidade para passar uma temporada, pois, naquela época, era costume a corte deslocar-se de terra em terra. Em caso de permanência curta, instalavam-se no Palácio do Bispo ou no Convento de S. Francisco. Naquele ano, porém, a estadia seria longa, pois a rainha, prestes a dar à luz, precisava de sossego.

O rei preferiu não ficar em casa alheia. Como ali não tinha palácio privativo, escolheu um dos melhores edifícios que pertenciam à coroa para sua residência temporária.

Foi assim que, segundo a tradição, D. Henrique soltou o primeiro grito num aposento da antiga casa da Alfândega, hoje conhecida por “Casa do Infante”.



D/51591 © Porto Editora

Ana Maria MAGALHÃES e Isabel ALÇADA, 1995. *Na Crista da Onda* – O Infante D. Henrique, março de 1995

Autobiografia [cf. p. 70]

Caderno de Atividades, p. 91

Uma *autobiografia* é uma biografia escrita pela pessoa ou entidade que a viveu. Por isso, neste tipo de texto, predomina o narrador participante. Pode ser um texto que relata aspetos reais ou imaginários, dependendo de o narrador ser real ou imaginário.

Numa autobiografia ou texto autobiográfico surgem muitas marcas da primeira pessoa (nos verbos, pronomes e determinantes).

Para melhor verificares as características do texto autobiográfico em relação ao biográfico, efetuámos uma adaptação do excerto anterior e destacámos as marcas de primeira pessoa.



Nasci numa quarta-feira de cinzas, dia quatro de março de 1394, no Porto. A *minha* família encontrava-se na cidade para passar uma temporada, pois, naquela época, era costume a corte deslocar-se de terra em terra. Em caso de permanência curta, instalavam-se no Palácio do Bispo ou no Convento de S. Francisco. Naquele ano, porém, a estadia seria longa, pois a *minha* mãe, a rainha, prestes a dar-me à luz, precisava de sossego.

O *meu* pai, o rei, preferiu não ficar em casa alheia. Como ali não tinha palácio privativo, escolheu um dos melhores edifícios que pertenciam à coroa para sua residência temporária.

Foi assim que *eu* soltei o primeiro grito num aposento da casa da Alfândega.